

**Uma interessante dissertação do professor
Ladislau Batalha**

estava ligado por interesses materiais e con-
veniências políticas.

A atitude da Câmara Sindical do Porto perante o "Bloco das esquerdas republicanas sociais"

PORTO, 18.—Um grupo de republicanos do Porto, alarmado pelos constantes atentados que os governos vem efectuando contra a Constituição, lembrou-se de organizar um bloco de resistência contra semelhantes atropelos.

As deportações, sem qualquer espécie de julgamento, dos republicanos vencidos de Almeida, foram a causa determinante da iniciativa do tal bloco das esquerdas.

Para que este facto das alas extremistas tivesse a consistência, o entendimento de seão houve uma reunião para a qual foram convidadas diferentes nuances partidárias, incluindo a socialista e comunista.

Nessa reunião ficou resolvido, não só trabalhar-se para a efectivação, no dia 28, de um comício público contra as ilegalidades das deportações levadas a cabo pela tirania republicana, mas também a formação de um bloco das esquerdas republicanas e sociais.

Este bloco regional será, segundo os seus organizadores, o ponto de partida para a constituição de um bloco nacional da defesa da Carta orgânica da República e, portanto, das liberdades nela consignadas e despresadas pelos políticos que têm tido a facilidade e a felicidade de se escarrancharem nas cadeiras do poder.

Como tem acontecido com quantas frentes únicas das esquerdas políticas e sociais se têm lembrado de organizar, para o citado bloco regional das esquerdas republicanas e sociais, foi convidada a organização operária portuense, por intermédio da sua central local, a fazer-se representar — embora, prevendo-se as naturais relutâncias que pudessem surgir, se lhe abrisse a porta dessa representação pelo convite delicado para tomar parte no projectado comício contra as deportações republicanas.

A sessão ordinária do Conselho Geral da Câmara Sindical do Trabalho, foi um delegado do aludido bloco — o sr. Belmiro Pereira. Por uma questão de condescendência, o Conselho permitiu-lhe que expusesse os fins da sua missão, e mais do bloco...

Fê-lo com elevação, demonstrando o esfarrapamento de que está sendo alvo a Constituição, a monstruosidade das deportações sem julgamento — apontando as operações para poder aludir às de Almeida —, e o perigo iminente, o tenebroso risco, da marcha reacção, da ruína da preparação da onda fascista... A Câmara Sindical do Trabalho, do Porto, devia, pois, não só aderir ao comício contra as deportações republicanas e a reacção fascista nascente, mas também enfileirar-se no canteiro que lhe reservava o bloco das esquerdas republicanas e sociais.

No Conselho da Câmara Sindical ninguém podia contestar as verdades flagrantes expostas pelo delegado do bloco. Toda a gente sabe o quanto a República tem sido tirânica para o operariado, desde os primeiros meses da sua proclamação pelo povo. Toda a gente sabe o quanto ela, pela impiedade epiléptica dos bandoleiros que se têm apoderado das suas rédeas da governação, se refinou no despotismo e na bandeira — no bandejamento com os próprios reacçãoários. Mas toda a gente não ignora

uma grande sessão de propaganda e agitação anti-fascista.

E' de esperar grande afluência do proletariado de Lisboa, a esta sessão, pois a sua presença é uma bela demonstração de que não está disposto a admitir a realização dos intentos reacçãoários.

Na Associação dos Caixeiros

A direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, sem qualquer preocupação política ou ideológica, unicamente no intuito de contribuir para fluidificar os empregados no comércio, em especial os seus associados, sobre os objectivos do fascismo, e o seu proceder no tocante às Associações de Classe, promoveu, pelas 21 horas, na sua sede, rua Antonio Maria Cardoso, 20, uma conferência doutrinária sobre o assunto, sendo conferente o dr. sr. Amancio de Alpoim.

A entrada é pública.

DESPORTOS

Garcavilhos Foot-Ball Club

Os sócios deste Club têm entrada no próximo domingo no Campo do Restelo, mediante apresentação do cartão de identidade e cota de Fevereiro.

Todos os indivíduos candidatos a sócios, que fizeram entrega de duas fotografias, foram aprovados na última sessão da Direcção, estando os cartões de identidade em poder do cobrador que se encontra à entrada do campo.

Liga Portuguesa dos Amadores de Natação

A Delegação de Lisboa da Liga Portuguesa dos Amadores de Natação, realiza no próximo domingo, pelas 21,30 horas, na sede do Lisboa Gimnástico Club (Rua Francisco Lázaro) a distribuição de prémios aos vencedores das provas regionais efectuadas na passada época de Natação.

Serão distribuídas as taças: Francisco Marçal, dr. Teixeira Gomes, Almirante Brion, Alvaro de Lacerda, Comandante Joaquim Costa, Almirante Ernesto de Vasconcelos e Lisboa.

PEDESTRIANISMO

8 de Setembro Foot-Ball Club

Acha-se aberta, na sua sede, travessa José Vaz de Carvalho, 14, 1.ª, a inscrição para a prova de 10 quilómetros, inter-clubes e para corredores, não medalhados, conforme estipula o regulamento desta prova.

TIVOLI

Telef. 11.5474

A'S 8 314

MAGNÍFICO PROGRAMA

DOIS ESPLÊNDIDOS FILMS.

Penúltima exhibição

GRIBICHE

Comédia em oito partes adaptada por Jacques Seydier da novela de Frederico Boitet

A'S 10 314

LOUCURAS DUMA NOITE

Super-produção em sete partes com

BARBARA LA MARR

Uma panorâmica

Um filme de desenhos animados

Amanhã — Matinée — às 3 horas

também enquanto o povo trabalhador foi a principal, a única vítima das torpezas republicanas — os republicanos de todos os matizes já quisera saber dos protestos desesperados da organização sindicalista, terrivelmente assediada pelas horas vandálicas da «ordem...» capitalista estatal...

O Conselho, pela voz de um dos seus delegados, ao recordar estes factos — partindo do assalto à Casa Sindical — não menos flagrantes, nem menos verdadeiros, estranhou que os republicanos autores do bloco das esquerdas, agora venham apelar para o operariado, para a organização operária...

Mas compreende-se: é que o representante do bloco, na sua clara exposição, teve a rara franqueza de afirmar que os republicanos nunca supunham que o tal bloco viesse cair na sua própria casa — portanto, que as perseguições, que as deportações, os vissem também atingir assim tão trágicamente...

E isto leva-nos a ponderar que se os republicanos nunca fossem feridos com a mais leve beliscadura, jamais se incomodariam com as tropelias exercidas contra o operariado — jamais reparariam na farraparia constitucional, desde que essa farraparia fosse só destinada a cobrir o corpo ossudo das massas produtoras organizadas...

A Câmara Sindical do Trabalho não pode, é certo, olvidar os torvos preparativos reacçãoários, nem descurar a sua acção tendente a opor-lhe uma resistência. Mas como também sabe que pode muito bem agir sem desertar das suas próprias características, enfileirando-se a qualquer especulativo bloco — ela deixou-se ficar dentro do campo, do âmbito que lhe diz respeito. Não é a organização operária que deve, com a sua potência, com a sua moral, dar força a qualquer bloco, por muito das esquerdas que seja, que se andam de boa fé, livres de quaisquer intentos especulativos, podem, sem pretensões de procurar infiltrar-se nela, extra-sindicalmente coadjuvar a organização operária, a qual já trabalha, dentro da esfera de acção que lhe é adstrita, para a resistência anti-fascista... para a condenação de todas as ditaduras... incluindo as republicanas...

Cada qual tem o seu sector na luta contra a reacção — e nem por isso a organização operária, conservando-se no seu, e independente de sugestões estranhas, deixará de se encontrar, ao lado dos republicanos «bloquistas», na barricada pró-liberdades de um povo oprimido e ludibriado.

E assim pensando, a Câmara Sindical do Porto resolveu, e muito bem, manter a sua característica autonomista, não se ligando ao referido bloco das esquerdas.

Sómente, para que amanhã se não possa politicamente especular, deliberou enviar um representante ao comício que se vai efectuar — mas sem compromissos de espécie alguma: simplesmente erguer o seu protesto veemente, não só contra as deportações dos vencidos de Almeida, mas também contra as deportações dos operários — contra todas as tiranias, azuis, vermelhas ou pretas...

E já é muito...

Manifestação de operários

BREST, 19.—A saída do arsenal, um grande número de operários reuniram-se num salão para reclamar um aumento de vinte centimos à hora e uma subvenção de 720 francos para custo da vida. Em seguida à reunião formou-se um cortejo, que desfilou entoando A Internacional. — H.

Um comunista que não pôde falar

VARSOVIA, 19.—Ao anunciar-se uma conferência que deveria ser feita pelo sr. Bryl, deputado da extrema esquerda rural, o qual regressava da Rússia e queria expor a situação dos soviéticos, produziram-se manifestações entre partidários e adversários. A polícia interveiu, por fim, fazendo prisões. — (H.)

Conferência socialista

VARSOVIA, 19.—Realizou-se em Lodz uma conferência de representantes dos partidos socialista polaco e social-democrata alemão da Polónia, que discutiu as bases de uma estreita colaboração. — (H.)

HOJE NO Teatro Nacional a encantadora peça **Amor vence** Dominga-Sensacional matineu-Dominga Penúltima recta da linda comédia BRILHANTÍSSIMOS SCENARIOS Desempenho irregular e Ester Leão

Teatro Maria Vitória

Dois sessões A'S 8 e 10 1/2

A revista de maior sucesso

FOOT-BALL

Enchentes sobre enchentes

Preços populares — Geral 400

Estão rigorosamente suspensas as entradas de favor

A BATALHA NA CAMARA DOS DEPUTADOS Entre outros assuntos, debate-se a situação dos deportados

O nosso repórter entra na altura em que o sr. Vasco Borges, ministro dos Estrangeiros, lê à Câmara um telegrama que lhe enviou Norton de Matos, embaixador em Inglaterra, e em que a proposta da concessão pela Sociedade das Nações à Alemanha dum mandato colonial, a *nostra velha aliada* afirma nada terem diminuído a força e o espírito do Tratado de aliança entre a Inglaterra e Portugal, e que a Gran Bretanha respeita sempre escrupulosamente os seus tratados e por essa razão entrou na guerra de 1914 (sic).

Como é da praxe, o sr. Vasco Borges exaltou os belos sentimentos da nossa velha aliada e fez ardentes votos por que seja «blague» o atentado contra o príncipe de Gales e o ministro inglês que os jornais noticiaram.

O ambiente da Câmara é gelido. Fala agora sobre o assunto o *leader* esquerdistas, sr. José Domingues dos Santos. Não se associa ao optimismo do ministro dos Estrangeiros. Vê as colónias em perigo e sente sobre o país uma nuvem sombria que é preciso dissipar.

Com veemência, rodeado por grande número de homens públicos, o orador invoca os sacrifícios de Portugal na grande guerra e a ambição de que ainda se sente possuída a Alemanha.

Alteando a voz diz: Somos um país triunfador! E acrescenta a fechar: O telegrama lido pelo sr. ministro dos Estrangeiros gelou-me a alma! Chegou a hora de falarmos claro! Humilhações não!

«Etc., etc., etc.» e manda para a mesa uma nota de interpleção ao ministro sobre a posição internacional do país.

Dos vários lados da Câmara os vários — e bem vários — chefes de partido vão-se pronunciando sobre o assunto. Apreciamos algumas frases soltas: «Tampagini Barbosa diz: — E' necessário um pulso rijo para as colónias. Os nossos actos devem provar que somos merecedores das atenções que pelos outros nos são devidas.

Pela mente do repórter passa o corolário da governação actual de Moçambique. As diatribes e os crimes de Azevedo Coutinho que conseguiram isolá-lo de todas as camadas sociais daquela provincia. A provocação aos ferroviários; o vago fantasma; o assalto e o saque aos lares dos grevistas ferroviários; as deportações; a ruína de Moçambique, com o prémio das transferências a 90, para servir os apangados e acapangados; enfim, essa serie de demonstrações do quanto vale um «pulso rijo».

Agora, Amancio de Alpoim: — E' em nome dos nossos direitos de povo civilizado que devemos falar para uma Europa civilizada e culta. Confinio no governo, seja ela qual for, quando se tratar de pôr Portugal na presença de outras nações. E aqui está como todos se entendem, até os socialistas, quando se trata de defender o *nosso património colonial*. ... dos Azevedos Coutinhos e dos Regos Chaves.

Por fim o ministro dos estrangeiros, em voz alta e rodeado por muitos parlamentares, justifica-se afirmando:

«O ambiente que envolve Portugal é lisonjeiro. Não há razão para receios. A Inglaterra e Portugal sempre escrupulizaram em respeitar os contratos.

«O nosso tratamento com a Inglaterra é tu cá tu lá. Ora aí está!

Depois, com ar solene, o sr. Vasco Borges diz:

A situação dos deportados

Depois de a requerimento do deputado católico, sr. Lino Neto, ser subdividida a ordem do dia em duas partes, sendo a primeira a discussão em torno da interpleção do dr. José Domingues dos Santos sobre a situação dos deportados e a segunda a questão da igreja, é conferida a palavra ao dr. João Camoesas.

Este deputado começa por lembrar que já por várias vezes protestou no Parlamento contra o facto de se aplicarem penas sem julgamento. Esse protesto, diz, tem-se feito sentir também no seio dos governos de que por responsabilidades partidárias tem feito parte e em sessões onde lhe tem sido dado falar. Dêem-se as interpretações que se derem, escude-se em que se quiser, que o facto de se punir sem julgar é o maior dos arbitrariedades.

Se não se solidarizar com esse acto praticado por pessoas que actuam mais por cega paixão do que por conhecimento das ideias, actos que são atentatórios da dignidade e solidariedade humana, igualmente protesta contra a repressão a tão empregada.

A série de atentados pessoais dos últimos tempos gerou um ambiente de repulsa pelos seus autores, é certo; mas, o desvario dessa gente não deveria contagiar os homens da governação e transformar o país num conjunto de tribos apaixonadas. Os atentados que se realizaram em Lisboa devem ser considerados um sintoma e nunca tomados como uma causa. Os homens que os cometem são filhos de um ambiente em que a educação é descurada.

Depois, o orador, com a fluência que lhe é peculiar, afirma: «O ambiente da rua deveria ser perscrutado por V. Ex.ª e então veriam que nas allurjas e nas barracas infectas onde não entra o ar nem a luz campeia a miséria e ali se geram todas as possíveis «legiões vermelhas». O arbitrio usado pelo poder leva o povo ao desrespeito pelas instituições e pelo poder constituído.

Como medida profiláctica contra esses males é mister educar o povo. E essa educação não se faz com a repressão organizada. Esses actos de repressão violenta longe de desenvolver a repulsa pelo perigo apontado, geram uma outra repulsa por parte dos homens de ideal e de princípios,

dando aos delinquentes uma ambiência de simpatia.

Em seguida o dr. João Camoesas faz uma interessante invocação histórica. Lembra a revolta dos escravos e as guerras civis que incendiaram países de Jês a Jês em revoltas instintivas dos tiranizados contra os tiranos. Foi assim através de sempre. A violência organizada dos dominantes respondeu sempre a violência desordenada dos dominados.

Já as tribus da antiga Ibéria preferiam o suicidio e o assassinio dos filhos à rendição à tirania de Roma.

Ante as lições da história para que reacender, pois, a represália?

Com energia, o orador afirma: Existem tribunais? Pois não se lhes roube a sua missão de julgar.

Proseguindo, o dr. Camoesas considera uma prevaricação o acto da leitura dos cadastros dos supostos legionários, feita à Câmara pelo presidente do ministério; visto que o direito jurídico considera o indivíduo como inocente até ao acto da condenação. Mesmo quando condenado o delinquente deve ser tratado não como uma fera mas como um doente. Por isso prefere a brutalidade descalabrada àquela que se acoberta com o direito jurídico.

Outra passagem interessante do discurso: A razão que se invoca como sendo do Estado é a do mais forte; e a razão do mais forte é a razão do lobo sobre o homem. A paixão dos homens só se abate com uma força moral superior, essa força escassa.

O orador prossegue filiando as anomalias da república na infiltração da influência monárquica que a não deixa ser uma julgadora serena.

Depois refere-se ao facto de, à força de se criar fama em volta da legião vermelha, se ter insinuado que políticos ha implicados nos seus actos entre esses elos, orador, só porque ele um dia se inscreveu numa instituição filantrópica de auxilio a presos. Fê-lo, afirma, abertamente em obediência às leis do coração.

Confrontando os crimes da inquisição; os seus autos de fé e outras violências, com os actos dos indivíduos em causa, termina por afirmar que a obrigação dos homens públicos não é exacerbar paixões, nem contemporizar com elas, mas, serenamente, debelá-las.

Fala o «filho da noite»

No uso da palavra segue-se Cunha Leal, que manda para a mesa a seguinte moção:

A Câmara dos Deputados reconhecendo o dever que incumbe ao Estado de defender eficazmente a vida dos cidadãos, sem protergação dos princípios de humanidade e entendendo ainda que as normas da justiça devem adaptar-se às necessidades de defesa social, continua na ordem do dia.

O chefe unionista faz depois um auto-panegirico, lendo um discurso que profere na Câmara no tempo do desembrismo. Descamba depois num ataque aos deportados, afirmando que se ha que julgar rapidamente esses homens, os seus julgamentos devem efectuar-se fora de Lisboa. Para a vida das sociedades pouco importa que os seus membros tenham gerado essa gente que de degradação em degradação resvala até ao abismo do crime. E termina afirmando que falou para bem servir o país...

Terminada a primeira parte da ordem do dia, o debate sobre os deportados continuará na próxima sessão.

E' recusada à Igreja a personalidade jurídica

Na segunda parte da ordem do dia, o secretário da mesa lê o parecer da comissão de finanças sobre as reivindicações da Igreja. O presidente, invocando a lei tráfego, conclue por que os artigos 1.º e 2.º implicam diminuição de receita e por isso devem ser afastados da discussão. Trocam-se ápartes; fazem-se perguntas à mesa; e, por fim, a sessão é suspensa.

ACREDITA:

A loquax gerol, a tuberculose, a anemia, o excesso de indaga, o encolhimento orgânico são tão um inimigo poderoso

A **NUCLEO CALCINA** TÓNICO ENERGIZANTE ESSENCIALÍFICO Usado pessoalmente pelos nossos primários Superior a todas as misturas nacionais e estrangeiras LABORATÓRIOS DA FARMACIA SARMONIA Draca dos Restauradores, 18 LISBOA

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Congo» são hoje expedidas as malas postais para Africa Ocidental e pelo paquete «Hildebrand» para a Madeira, Pará, Manaus e por via Funchal para a Africa Austral, Cabo de Boa Esperança, Elisabeth e Africa Oriental. Da Estação Central dos Correios, as últimas tiragens de correspondências ordinárias, são respectivamente às 15 e 13 e para as registadas recebem-se até às 10 e 11 horas.

Fogo justiceiro

GAND, 19.—Um violento incêndio destruiu hoje, por completo, o palácio da justiça, nesta cidade.

AGREMIações VARIAS

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giesta. — Reuniu a comissão administrativa desta colectividade, resolvendo, entre outros assuntos, lançar na acta um voto de sentimento, pela perda do velho militante operário Francisco Viana. Resolveu também dar início a vários trabalhos para a nova sede, para o que todos os operários que desejem coadjuvar esses trabalhos devem comparecer no terreno da Escola, amanhã, às 8 horas da manhã, e todos os domingos seguintes. Por fim foram aprovados 6 novos sócios.

Reúne em assembleia geral, na próxima terça-feira, 25 do corrente, pelas 21 horas precisas, para tratar de assuntos urgentes e de inadiável resolução.

Centro Comunista Libertário do Porto. — Reuniu a Comissão Administrativa deste Centro, resolvendo iniciar as sessões preparatorias do grande comício pró-deportados a realizar no dia 28 do corrente, tendo a primeira dessas sessões lugar amanhã, às 21 horas, na rua de Entreparedes, 33-1.ª, convidando-se o povo em geral a comparecer à mesma sessão, aonde farão uso da palavra elementos conscienciosos e dedicados à causa da liberdade.

Junta da Freguesia de Santa Catarina. — Reuniu esta Junta, que resolveu subsidiar a Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha com 200\$00, satisfazendo por esta forma um pedido da mesma Sociedade.

Resolveu também, depois de se ter inteirado da questão que por causa do aumento de preço do aluguer dos contadores existe, entre a Câmara Municipal de Lisboa e as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, dar todo o apoio à Câmara Municipal de Lisboa sobre esta questão.

Equamente resolveu iniciar os estudos para levar a efeito a canalização de agua de pressão e a construção de um lavadouro no Pátio dos Tanoeiros, que é propriedade desta Junta.

Lançou na sua acta um voto de protesto contra o procedimento do governo por ter deportado os revolucionários de Almeida e por fim conferiu as suas contas que foram julgadas certas e aprovadas.

Demitiu-se o presidente da república grega

ATENAS, 19.—O presidente da república apresentou a sua demissão, por motivos de saúde.

As eleições presidenciais, que se realizaram pelo sufrágio universal, foram marcadas para o dia 4 de Abril.

INQUILINATO

Consultas gratuitas sobre inquilinato, às terças e quintas-feiras, das 11 às 12 horas; aos sábados, das 17 às 18 horas. Encarrega-se de depósitos na Caixa Geral, cobranças de rendas e todas as questões que lhe digam respeito, o Escritório de Advocacia e Procuradoria na

Rua do Carmo, n.º 43, 1.ª, frente

Ocorrências diversas

No pósto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado, recolhendo depois à enfermaria de Santo António do hospital de São José, Joaquim Calado, de 30 anos, marítimo, natural e residente em Alcantarilha (Silves), tripulante do vapor «Torenção», fundeado em Alcantara, o qual caiu, a bordo do mesmo barco, fracturando uma perna.

Na enfermaria 9 do hospital de São José, deu entrada António Duarte, de 31 anos, serrador, natural de São Pedro do Sul e residente na estrada de Caldas, 61, 1.ª, que, na travessa do Machado, foi colhido por um casco com vinho, ficando com várias contusões pelo corpo e pernas.

Na enfermaria infantil do hospital Estefânia deu entrada, ontem, Sebastião Araújo Alegria, de 7 anos, natural da Moita e ali residente, na rua Miguel Bombarda, o qual, caiu, no dia 16 último, próximo da residência, fracturando a perna esquerda.

INSTRUÇÃO

Foram colocados no quadro geral de professores agregados dos liceus: no 1.º grupo, Aurélio Augusto de Almeida, Ilda Amália Pereira de Figueiredo; no 2.º grupo, José Monteiro Cardoso, Serafim de Araújo Campos Pinto; no 3.º grupo, José Meneses Torres, António Melica Silvestre, Eduardo de Almeida Esteves e Libânio Afonso Teixeira.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Na enfermaria da cadeia do forte de Monsanto, faleceu ontem o preso Manuel Rolão Júnior, de Setúbal, filho de Manuel Rolão e de Maria de Assunção, solteiro, empregado no comércio, de 22 anos, que, em 12 de Julho do ano findo, tinha ido para aquela cadeia por crime comum.

TEATRO APOLO

Emp. Ruas Tel. 11.4939

CONDE DE MONTE CRISTO

HOJE

Notável desempenho NA SEMANA SANTA

O Mártir do Calvário

Notas

Realiza-se na quinta-feira da próxima semana o primeiro concerto sinfónico da curta série que o grande e ilustre maestro italiano Vittorio Gui vem dar no teatro de São Carlos a convite da nova empresa daquelle teatro. Do programa fazem parte as melhores obras musicais dos mais reputados autores. A bilheteira abre na segunda-feira para a marcação de lugares sendo dada a preferência aos antigos assinantes da temporada lirica.

—A empresa do Maria Vitória encontrou um filão inexgotável no «Foot-Ball». A alegre peça atrai ali sempre numerosíssima concorrência e não faltam os aplausos entusiásticos aos artistas, especialmente a Lina Demol, na popularíssima «Canção das Rosas»; a Hortense Luz, no «Caracolinho»; a Ghira, no «compêre»; Carlos Leal, Alfredo Ruas e Santos Carvalho, em vários números.

—Hoje, no Chiado Terrace, 2.ª exhibição dos magníficos «films» «Punhos de aço», 7 partes de aventuras pelo «boxeur» aristocrata Reginald Dervy. «Divórcio premeditado», 6 partes, e «Charlotte na aldeia», 3 partes. Segunda-feira, estreia de «O milagre dos lobos».

Coliseu dos Recreios

A'S 21 HORAS

Grande Companhia de Circo

Festa artística dos impagáveis faz todos

Irmãos Martinettis

Toma parte o extraordinário fahir tunisiano

Scarha Bey

Outras atracções e novidades

Amanhã: SURPREENDENTE «MATINEE»

Segunda-feira: Festa artística de

Tonito, Arturito e Tony Grice

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Academia de Amadores de Música

Uma festa interessante

E' alguma coisa, num meio refractário como o nosso, uma existência de quarenta e dois anos, que tantos são os que conta a Academia de Amadores de Música. Foi para ela, o dia 18 de plena festa, festa rija em que foi torado de carinhos o velho Marquês de Borba, educação musical notável que tanto disvelo lhe deu, que tão boa e fina orientação lhe soube imprimir, desde que a fundou até há bem pouco tempo em que ainda lhe dava a sua grande dedicação. Daria muitas páginas a história da benemérita instituição musical, por onde passaram, como alunos, alguns dos bons nomes de que se orgulha a música portuguesa.

Uma grande concorrência foi ontem sanccionar o aniversário de quarenta e dois anos. Estrugiram palmas que compensaram em agrado o trabalho despendido pelos executantes a quem foi dada a interpretação dum programa na verdade requintadamente escolhido. O Hino da Academia, que não brilhou pela dispersão das gargantas que o entoaram, é uma inspirada produção literária de Cardoso dos Santos e musical do padre Tomás Borba, esse devoto professor da Academia que tanto lhe deve já.

O quarteto n.º 11 de Haydn confiado a Fernandes Fão, J. Henrique dos Santos, D. Maria da Luz Antunes e Ivo da Cunha e Silva, a Sonata de Beethoven, em solo por João Passos, distinto violoncelista, e em lá maior de César Franck, pelo violinista Flaviano Rodrigues, agradaram inteiramente ao auditorio, tendo sido os solistas muito ovacionados. Nos números de canto tiveram um óptimo quinhão a sr.ª D. Maria Amélia Cid Pereira Coutinho que, principalmente num soneto de António Sardinha, musicado por Ivo Cruz, teve honras de repetição e o baixo Alberto Guerreiro que deu um grande relevo a *La mort de Gretchen*. Um dos números de maior interesse foi a pequena conferência do padre dr. Fernandes de Castro sobre «As artes na civilização». Dum bel recorte literário em que se acompanhava a evolução das artes, a conferência teve uma orientação moderna, havendo uma passagem que merece referência especial: é aquela em que o orador justifica a necessidade que certas almas têm de se acolher à ciência e à arte, fugindo dum mundo de opulência e de desvario de luxo verdadeiramente afrontoso para os que vivem com sacrifício.

A conferência teve grandes aplausos.

Nogueira de BRITO

Ficou adiado o sarau em homenagem à aviação espanhola

Em virtude de vários contratempos foi transferida para a próxima terça-feira o sarau em homenagem à aviação espanhola que estava anunciado para depois de amanhã no teatro de São Luis.

—Fazem hoje a sua festa artística no Coliseu dos Recreios os populares e irresistíveis faz-todos Irmãos Martinettis, que para esta noite preparam os seus melhores e mais hilariantes trabalhos. Completam o espectáculo todas as atracções da Grande Companhia de Circo, incluindo o assombroso fahir tunisiano Scarha Bey, que está causando o espanto dos homens de ciência. Dado o valor dos festejados e as simpatias de que gozam entre o público é de esperar hoje uma grande enchente no Coliseu.

Reclames

O amor triunfa, vence e convence. E' o que sucede na peça do Gimnásio em «A banca à glória» em que, também se desmente o proverbio: «Infeliz ao jogo, feliz nos amores». Esteve com sorte o autor de «A banca à glória» que, no nosso país, ainda teve a felicidade de dar com José Sarmiento, que traduziu, esplendidamente, a sua obra



EM LOURENÇO MARQUES

Prossegue a greve heroica dos ferroviários que continuam sendo alvo de todas as perseguições e violências ordenadas pelo Alto Comissário

Lourenço Marques, 20 de Fevereiro

O Partido Republicano Democrático, focado de um ultra-reacionarismo de roupetas, tem mantido o país sob a sua pata opressora.

Um dos representantes desse partido é sem dúvida o sr. Azevedo Coutinho, que por infelicidade deste povo veio para Lourenço Marques com o único fim de enriquecer à custa do pomposo título de Alto Comissário, lugar que lhe foi indicado, pela seita tenebrosa, e defendido no Senado, por uma meia dúzia de amigos e componentes desse partido de reacção.

Que ele não tinha dotes que o recomendassem para tal lugar, sabiam-no os que criminosamente o nomearam mas porque lhe houvesse sido feita a promessa ou ainda porque se quisessem ver a livres dele, para aqui embarcou e cá se tem conservado, a despeito de todas as reclamações da população que está farta de reclamar o seu regresso e de lhe pedir que se afaste, para salvação desta província.

Como a vergonha é um predomínio raro entre os políticos, o sr. Azevedo Coutinho vai sofrendo os ataques da população, que chegou ao ponto de o vaiar na rua quando ele passeava de automóvel com a esposa. Um homem digno, na presença destes casos, não se conservaria mais um dia fosse em que lugar fosse, mas como a questão que interessa ao Alto Comissário é simplesmente a sede do dinheiro, vai suportando todos estes vexames, oferecendo a face para receber segundo castigo. Porém a vingança do sr. Azevedo Coutinho faz-se sentir contra os ferroviários, permitindo que contra eles sejam exercidos actos de força e se lhes atire a fogo mas a qualquer ferra.

Contra a população, não pode ele mandar atirar a fogo mas vai-se aproveitando da greve ferroviária, para prender uma ou outra pessoa como medida de represália. Que esta situação se vem arrastando desde 11 de Novembro de 1925, sabe-o a metrópole, que sendo governada pelo sr. António Maria da Silva, que nós consideramos do mesmo quilate, não se importa com as ilegalidades praticadas por um dos marechais do seu partido.

Há três meses e meio, que a greve ferroviária, se mantém no mesmo pé sem que o governo tenha conseguido fazer entregar os grevistas.

Pode a classe ferroviária ser considerada vencida?

Estou que vencido foi o governo pela sua falta de conhecimentos em remediar quanto possível o que era possível remediar.

A província ficou abalada de morte e, supondo que a greve se perca, já mais os ferroviários conseguirão pôr o serviço em dia, devido às medidas de força usadas contra eles, e à maneira desumana como trataram as suas esposas e filhos e aproveitando-se da sua situação de presos.

Note-se que apresento a hipótese dos ferroviários perderem, porque até à hora em que escrevo continuam com a mesma fé ardente de ganharem e com aquele sorriso de mártires que estão dispostos a todas as torturas.

A falta de senso administrativo e de conhecimentos, colocaram o Alto Comissário na dependência do Secretário do Interior e do Comissário de Polícia que, aliados aos reaccionários Avelar Ruas, Oliveira Cabral e Craveiro Lopes, estabeleceram planos de jugular a greve sem atender à razão e às consequências desastrosas que podem advir para a província derrotando os grevistas infamemente. Ultimamente disseram que estavam em negociações mas o governo, que de vez nemhum tratou com os grevistas a sério, teima em apresentar pontos inaceitáveis, só para que a greve não se prolongue.

Que esta atitude é criminosa, sabem-no também os grandes coloniais que aí se encontram e que conhecem o valor de uma paralisação de serviços ferroviários pelo espaço de três meses e meio como a solução do conflito esteja na dependência do ministro das Colónias e do presidente do Ministério que são aliados desta inteligência criatura, assim vão arrastando o conflito, sem ao menos haver pela parte da metrópole um protesto energético contra as falsas contidas nos telegramas do sr. Azevedo Coutinho.

O sr. Azevedo Coutinho, para se livrar das responsabilidades que lhe possam ser pedidas através do parlamento, tem ido ao descaramento de informar erradamente o ministro das Colónias dos casos que aqui se têm passado, e segundo nos consta, os telegramas que são aqui enviados para Lisboa destinados a todas as entidades, são aí interceptados para que não se saiba o que por aqui se está passando.

Não teria sido de uma grande utilidade, evitar-se o desencadear de violências que motivaram acesos protestos da população, e atender enquanto era tempo a reclamação dos ferroviários que pediram para que a Reorganização não fosse posta em execução sem que a classe se pronunciasse?

O ódio vago dos reaccionários Ruas e Cabral (a República deu em confiar os lugares de administração a qualquer monárquico, sem atender os efeitos dessa nefasta atitude) às classes produtoras, gerou aquele trabalho de supressão de direitos, como uma declaração de guerra, e com o apoio da força para o fazer aceitar. Sem que estivessem assegurados dos benefícios para a comunidade dessa reorganização, as autoridades superiores colocaram-se num campo de irreducibilidade decretando a doida demissão de todo o pessoal, até do que tem 20 anos de casa!

Veja-se o direito que tem um Azevedo Coutinho ou um reles escriba de gazetas, que é o tal Bartolomeu Severino, que viera para as Colónias usufruir um ordenado que vai de 50 contos a 18 mensais (sem atendas dos actos que os possam recomendar como colonizadores) a demitirem uma classe laboriosa que está por aqui desde 1880! Calcule-se o direito destes pigmeus — um veiu cá há vinte anos numa estação, e o outro fez a vida aí a escrever artigos sem uma ideia que não fosse o sentar-se à

mesa do orçamento — a decretar medidas de força contra uma população que elevou Lourenço Marques ao nível em que se encontra, cheia de edifícios e redes ferroviárias, com um cais soberbo e invejado por todos.

E não sentem estes reles coloniais, o rubor nas faces quando vêem que nada tendo produzido dentro da Província, senão o esbanjamento em passeios e festanças, se arvoram no direito de perseguir os que representam a comunidade que lhes paga tão generosamente?

O que está visto, é que se a Metrópole entender que amanhã nos há de enviar o «Ai-ó-Linda», por qualquer acto heroico que tenha aí praticado em favor do partido a Colónia o tem de receber com todas as pompas de governante, e entrar no sacrifício de lhe pagar este invejável ordenado. Pelo desprezo demonstrado pela pasta das Colónias aos pedidos e reclamações de cá, não temos que estranhar esse simples incidente que marcará como a nomeação do «Pintor» para um lugar na Madeira. A questão é que o «Ai-ó-Linda» se filie... e se meta a escrever artigos sobre as Colónias como o fez o sr. Custódio de Mendonça que por tal facto abichou o lugar de governador de Moçambique...

Isto é tudo assim! Tirando meia dúzia de coloniais que estão aí reformados, o resto não conhece isto senão para anicharem salvas ou para cassarem o voto aos paupers.

Os graves conflitos nas Colónias, dão-se pelo facto de nomearem para elas indivíduos que imaginam vir governar escravos. A psicologia dos habitantes de Lourenço Marques tem o seu quê de interesse e digno de estudo, porque, longe de pertencer a partidos políticos, tem uma política que não tem centros nem clubes. O interesse que todos têm desenvolvimento da colónia, justifica o rancor por todos os maus administradores. E a não ser assim, como se explica que uma greve (um movimento com o qual os conservadores não podem encerrar) esteja a ser subsidiada por todos os componentes da colónia?

E' que a população de Lourenço Marques tem um grande cunho de justiça, e conhecendo que o ataque aos direitos dos trabalhadores, é um ataque à sua própria liberdade, trata de se pôr imediatamente do lado do fraco, contra o forte.

Em Portugal, haveria da parte dos senhores o gesto dos daqui?

Vai para 4 meses que muitos grevistas não pagam casa, pois tirando um ou outro «Azevedista» todos se têm conformado com a sorte de esperar para quando a greve termine.

Medita-se nisto! Com o comércio sucede o mesmo, havendo também quem deva aos 5 e 6 meses, e no entanto não lhe recusam o fornecimento.

E foi, sem terem elaborado um estudo da psicologia deste povo, que o Alto Comissário e Secretário do Interior se dispuseram a vencer a heroica greve aos quinze dias!

Como a não poderam vencer, deixaram que isto se arrastasse, pois na queda poderiam ir eles, mas a província não ficaria melhor.

A população de Moçambique demonstrou ao senhor Alto Comissário, que se não governa contra sua vontade e se não esmagam cobardemente umas centenas de trabalhadores; e o senhor Alto Comissário entende que há de fazer pagar caro a audácia, provocando com o prolongar da greve a ruína do nosso admirável pórtico.

De facto é pagar bem caro, e que os patriotas ponham os olhos na administração destes vândalos e se glorifiquem em continuar a mandar para as colónias governantes sem que a população se tenha pronunciado primeiramente.

Os srs. governantes daí que vão aos arquivos rebuscar os protestos da população a quando da nomeação deste zero para Alto Comissário desta província.

O sr. Azevedo Coutinho vai para Portugal com a sua folha limpa de serviços que por cá tenha prestado, e manchada com sangue das vítimas que causou enquanto durou o seu reinado de terror.

Pior que qualquer chefe de tribu, ele autorizou todas as medidas de violência, sem necessitar de suspender as garantias, para que desse aos olhos da Metrópole a impressão de que tudo isto era um mar de rosas.

A população de Moçambique está decidida a exigir da Metrópole um tratamento mais digno do sr. António Maria.

Anteontem prenderam mais 30 grevistas e deram três dias de prazo para as famílias dos ferroviários que habitam casas do Estado as abandonarem.

Continuam as buscas domiciliárias e os assaltos, à procura da máquina onde é impresso o suplemento da greve.

Então esse sr. ministro das Colónias (por obra e graça de meia dúzia de políticos que aqui há) não informou o Parlamento que tinha tudo terminado há cerca de dois meses?

Como descalça o sr. ministro a botasinha?

E como é que justificam aquele desmentido para Londres do emprego da tropa negra, se duas das vítimas desses irresponsáveis são uma senhora e um homem de nacionalidade britânica?

E depois de verem o vazio fantasma cuja fotografia enviou para a Renovação e onde se destacam os soldados pretos, ainda se pode desmentir para Londres? Simplesmente patifes todos estes políticos! — C.

Uma "tarde de letras"

Promovida pela Associação Académica da Faculdade de Letras de Lisboa realiza-se hoje, pelas 16 horas, na sede da Faculdade, uma "tarde de letras".

CONTRA O FASCISMO

A jornada de hoje

Na Associação dos Descarregadores de Mar e Terra: conferência pelo dr. Sobral de Campos.

No Sindicato dos Arsenalistas de Marinha: conferência pelo Joaquim Domingues

Na Associação dos Caixeiros: conferência pelo dr. Amâncio de Alpoim.

No Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste (Barreiro): sessão em que falam: Manuel Joaquim de Sousa, David Ferreira, Santos Ferro e os dres. Câmara Reis e Rodrigues Migueis.

A grande comissão de propaganda anti-fascista, que tem visto coroada do maior êxito a campanha contra o Fascismo e seus sectários, leva hoje a efeito mais três manifestações de repulsa para com os dementados propósitos dos que pretendem transplantar a Portugal processos de governo e de opressão incompatíveis com o sentimento e as tradições livres do povo português, manifestações em que a alma deste povo continuará vibrando de indignação bem justificada.

Na Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, Calçada de Castelo Branco Saraiva, 4, 1.º, faz uma conferência o dr. Sobral de Campos.

No Sindicato dos Arsenalistas de Marinha, Calçada da Graça, 12, 1.º, conferência pelo Joaquim Domingues.

Na Associação dos Caixeiros, Rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, conferência pelo dr. Amâncio de Alpoim.

No Sindicato do Pessoal Ferroviário do Sul e Sueste, Casa dos Ferroviários (Barreiro), sessão de propaganda anti-fascista em que falam os srs. dr. Câmara Reis, dr. Rodrigues Migueis, Manuel Joaquim de Sousa, David Ferreira, Santos Ferro e José Francisco Teixeira.

As conferências e sessão anti-fascistas começam às 21 horas, sendo a entrada franca.

Na Tinturaria Portuguesa

A «candura» dum encarregado

Na Tinturaria Portuguesa, em Chelas, existe como encarregado um tal Cândido, cuja candura se traduz no mais feroz dos despoitismos. Sendo operária da fábrica Aurora da Silva, cunhada do referido encarregado, este só por não lhe ter podido apanhar uma corrente de ouro que o marido, há pouco falecido, lhe deixara, deu-se a mover-lhe uma perseguição tenaz, buscando o primeiro ensejo para lhe roubar o lugar que ela ocupava.

Esse ensejo surgiu. Há quinze dias Aurora da Silva adoeceu, comunicando o facto ao seu cunhado e encarregado.

Porém, quando anteontem a referida operária se apresentava para retomar o trabalho, foi-lhe comunicado que estava substituída; e, como protestasse, o encarregado, cinicamente, aconselhou-a a que recorresse ao patrão, pois talvez ele providenciasse.

A demarcação foi, porém, infrutífera. O patrão, pusilânime, curvou à prepotência do seu encarregado, nada mais fez do que sancionar a violência, mantendo o despedimento.

Escusado será dizer que o encarregado Cândido ficou todo ancho do seu poderio, e que de se ufana de ser uma espécie de soba e de se querer raparigas na fábrica para as cortejar, esquecendo-se o perverso que, quando operário, foi muitas vezes a sua cunhada, que ele agora tão infamemente persegue, quem lhe valcu em momentos críticos.

E' esta a moral de Tartufo...

Em Silves não se respeita o horário de trabalho

SILVES, 18. — Os operários desta localidade parece que se esqueceram que a jornada máxima de trabalho é de 8 horas.

A única classe que respeitava esse horário era a corticeira. Porém, depois da última greve, em virtude de várias dissensões intestinas, alguns corticeiros estão traíndo o horário de trabalho fazendo serão até quasi às 24 horas.

Se algum lhes censura esta inconveniente atitude, os contraventores ripostam incorrectamente, ripostam em termos impróprios de operários.

Bom seria que para se evitar o desrespeito ao horário de trabalho, a Associação dos Corticeiros nomeasse umas comissões de vigilância as quais impediram por mais tempo este estado de coisas. — E.

A CRISE DE HABITAÇÃO

A GRANDE REUNIÃO DE AMANHÃ

Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, na Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, avenida da Liberdade, 35, 1.º, uma grande reunião de delegados das classes interessadas na solução do magnó problema: crise de habitação.

SOLIDARIEDADE

Récita de homenagem aos deportados de Lourenço Marques

Promovida pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária e uma comissão de ferroviários, em homenagem aos ferroviários deportados para a Metrópole pelo Alto Comissário de Moçambique, realiza-se no próximo dia 3 de Abril, pelas 21,30, uma grandiosa récita no Salão de Festas da Construção Civil, abrindo o espectáculo com uma palestra pelo nosso camarada Nogueira de Brito, seguindo-se a representação do drama em 3 actos, da autoria do camarada ferroviário Jorge Teixeira, «Gatunos de Luvá Branca» e a engraçada comédia «O comissário é uma joia».

Os bilhetes para esta festa, encontram-se à venda na sede do Grupo Dramático, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, e na Federação Ferroviária, Largo de S. Domingos, 11-J-2.º

Já teve alta do hospital de S. José, onde se encontrara retido durante algum tempo, para sofrer uma operação ao estômago, o deportado de Lourenço Marques, Júlio de Sousa e Silva, que se encontra muito melhor e em convalescença.

Adelino Ladeira

Promovida por uma comissão de sócios da Secção da Construção Civil do Alto do Pina realiza-se hoje, pelas 20 horas, no Salão de Festas da Construção Civil, uma festa a favor de Adelino Ladeira, com o seguinte programa:

Canto denominado «Mau Filho», de Adriano dos Reis; «Futebol Político», entre-acto social, do mesmo autor; «As Verdades», episódio social, de Francisco dos Santos; «Legionários da Alta Finança», de Adriano dos Reis; terceto social científico «Arte, Cinismo e Humanidade», de F. Brito.

Abre-lha esta festa um escolhido grupo de cultivadores da Canção Nacional. Brilhante programa musical a cargo da trupe de bandolinistas «Familiar Draense».

Em homenagem a António Quintas

Na Associação dos Criados de Mesa, travessa dos Inglezinhos, 3, 1.º, realiza-se hoje, às 21 horas, uma grandiosa récita em homenagem ao amador António Quintas, organizada pelo apreciado grupo dramático Manuel Guerra.

Subirá à cena o drama em 1 acto «Ladrão de Casa» e a opereta «Canto Celestial», seguindo-se baile com tango a prêmio, o qual será abrandado pela pianista D. Elvira Ferreira.

Além do grupo promotor, tomam parte nesta simpática festa o grupo dramático 20 de Março e a actrizinha Irene Martins.

Pró-Manuel Carvalho

A comissão pede às pessoas que se incumbiram da passagem de bilhetes a fineza de viirem liquidá-los hoje, a fim de não dificultarem o trabalho da comissão.

Enquanto em Portugal...

HAIA, 19. — A segunda câmara rejeitou hoje por 48 votos contra 41 o crédito destinado a manter a legação do Vaticano.

A PENITENCIARIA DE COIMBRA

A sorte dos arrematantes merece mais o cuidado do director do que a miséria dos operários da indústria do mobiliário

A questão das oficinas de mobiliário da Penitenciária de Coimbra parece eternizar-se. Pela Federação da respectiva indústria foi entregue o mês passado, ao ministro da justiça uma representação sobre o assunto na qual era claramente posta a situação aflitiva dos operários da indústria particular que além de já afectados pela crise que vem lavrando viram a sua situação mais agravada pela abundante produção das oficinas da Penitenciária.

A representação em questão baixou à Inspeção das Prisões para informar, a qual por seu turno a enviou para o mesmo efeito para... o director da Penitenciária!

Parece à primeira vista que está bem assim. Tal não sucede porém como vamos demonstrar. Já na dita representação se dizia (e aqui o motivo da nossa admiração) que os arrematantes das oficinas de mobiliário eram favorecidos pelo director; e informações colhidas na origem habilitam-nos a dizer o seguinte:

A Penitenciária de Coimbra era, até 1924, para reclusos condenados a prisão correcional, passando depois, segundo diz o director, por influências dele, a receber unicamente condenados a pena maior.

Antes, porém, deste sistema, isto é, antes de 1924 já os actuais arrematantes das oficinas do mobiliário se tinham instalado na Penitenciária com um contrato que terminava nesse ano, data em que as oficinas deviam ser postas em praça para arrematação, o que não se fez. E não se fez porque o director muito condoído da situação financeira dos arrematantes, muito desinteressadamente informou o respectivo ministro que era justo renovar o contrato aos arrematantes, conforme eles, não sabemos se por sua indicação, tinham requerido.

Este procedimento do director contrasta singularmente com estoutro: António Augusto Cardoso, foi admitido como mestre da oficina de encadernador da Penitenciária. Aparte o salário ficou estabelecido entre ele e o director, que aquele auferiria a ajuda de custo da vida. Pois logo ao fim do primeiro mês, o director, faltando ao estabelecido, faltou com o pagamento da ajuda de custo, cujas folhas não quis assinar. O prejudicado reclamou do ministro, e era tão justa a sua pretensão, que ela foi atendida, sendo-lhe paga a importância referente aos 7 meses que esteve na Penitenciária. A sua arbitrária demissão revela também a equidade do director. O Cardoso tinha pedido 3 dias de licença para convalescença que lhe foram concedidos a custo; pois na véspera da data marcada para a apresentação, uma ordem de serviço do director demitia-o! Segundo alguém afirmou, não foi estranho a este procedimento insolito, o facto do Cardoso não arranjar um *abat-jour*, para o director, que, é claro, seria de graça. Contrastem estes procedimentos, e terão a justificação da parcialidade do director, parecendo-nos até ser desnecessário acrescentar, que segundo nós disseram em Coimbra, houve um domingo que os reclusos das oficinas do mobiliário estiveram trabalhando mas não para os arrematantes.

E' ainda muito sintomático o facto do director se comover extraordinariamente com a sorte dos arrematantes, que, segundo ele, perdem muito dinheiro. Ora se o director declara desconhecer a produção das oficinas de mobiliário, como diabo é que sabe que os arrematantes perdem dinheiro e estão empenhados? Esta é parecida com aquela de obrigar os guardas a, depois de terminarem o serviço, irem perguntar-lhe se é preciso mais alguma coisa, e as visitas dizer-lhes hipocritamente:

«Como vê isto é tudo uma família; eles vêm aqui porque querem, porque eu não os obrigo a viirem ao meu gabinete depois de terminarem o serviço».

S. Ex.ª diz não ser justo que os arrematantes sejam expulsos sem que termine o contrato — que as suas generosas informações podem fazer renovar de novo — pois que isso não seria humano, e que alem disso o Estado teria que os indenizar. Que já basta a situação de inferioridade que a face do contrato estão os pobres arrematantes para com o Estado, e para suavizar a miséria dos operários da industria particular, oferece à comissão do Sindicato Mobiliário de Coimbra que o entrevistou, um sector da Penitenciária para lá instalarem uma oficina, para a qual fornecerá os presos que o sector comportar.

Que grande oração! Mas, se tem grande desejo de suavizar a situação dos operários, porque não aceitou o alvitre deles que consistia em meterem nesse sector todos os operários desempregados e não os presos? Porque não tinha bancos? Mas se os tinha para os presos... Alem disso porque o oferecimento só para os componentes dessa comissão?

Que grande magnanimidade! Tão grande, que o leva a gastar a sua fortuna pessoal no desenvolvimento da Penitenciária, tão grande que o leva a sacrificar a vida de uma pessoa de família.

Manuel NUNES.

CONFERÊNCIAS

No Sindicato dos Chauffeurs

Hoje, pelas 21 horas, realiza-se a anunciada conferência do sr. Augusto Ferreira Simões, sobre a descrição dos seus inventos e suas aplicações, na sede da Associação dos Chauffeurs, largo de São Domingos, 11, 1.º.

"O Município"

Amanhã realiza o dr. Agostinho Fortes, no Teatro Nacional, a convite do Grémio Combatentes Pela República, uma conferência subordinada ao tema: «O Município através da história e suas funções actuais».

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal
Reúne terça-feira pelas 21 horas, o Conselho Confederal.

COMUNICAÇÕES

Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria. — Em sua reunião resolveu ultimar os trabalhos resultantes da entrevista havida com o Governador Civil acerca do cumprimento da lei de fiscalização da mesma lei e das sessões a realizar em vários bairros da cidade para se tratar desta questão de interesse capital para os empregados no comércio e ainda de descanso semanal e abolição do vexatório e desumano uso das carroças de mão.

Tomou conhecimento pela imprensa das palavras proferidas no parlamento pelo deputado sr. Santana Marques sobre o horário de trabalho, pedindo a extinção desta lei, resolvendo-se officiar à Câmara dos Deputados protestando contra tal pretensão e chamar a atenção da classe e dos restantes organismos operários a fim de se cuidar da defesa desta regalia.

Pela Comissão Administrativa foram aprovados mais 19 sócios e tratou-se de vários assuntos de carácter administrativo.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Federação Ferroviária. — Comissão Executiva. — Pelas 19 horas. Devem comparecer todos os componentes.

DIAS PROXIMOS

S. U. Metalúrgico. — Reúne na próxima terça-feira, pelas 20,30 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apresentação de contas do fim do ano de 1925; 2.º Nomeação da comissão revisora de contas; 3.º Nomeação de cargos vagos; 4.º Assuntos diversos.

Comissão de Melhoramentos. — Reúne na próxima segunda-feira, às 20 horas.

Inaugura-se hoje o Congresso Radical

O Congresso do Partido Radical inaugura hoje, às 14 horas, as suas sessões no liceu Passos Manuel. Estão inscritos mais de 700 congressistas.

CRISE DE TRABALHO

Metalúrgicos sem trabalho

O Sindicato Metalúrgico de Lisboa encontra os metalúrgicos sem trabalho a inscreverem-se no Bolsim de Trabalho que funciona na sede deste organismo, rua da Esperança, 122, 2.º, todos os dias, das 20 às 22 horas.

O mesmo organismo previne também os interessados que tem possibilidade de arranjar colocação para alguns desempregados, devendo, quem se encontrar nestas condições, dirigir-se ao Bolsim de Trabalho, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos.

Operários licenciados das obras do Estado e associados sem trabalho

Reúnem novamente os operários licenciados das obras do Estado e associados sem trabalho aos quais as comissões de demarques deram contas dos seus trabalhos.

Em virtude do pouco interesse pela situação dos desempregados revelado pela comissão autónoma dos monumentos nacionais, foi aprovado um vemente protesto contra a referida atitude.

Foram distribuídas alguma guias, devendo as comissões prosseguirem nos seus trabalhos.

AS GREVES

NO ESTRANGEIRO

Na construção civil francesa

ANTEBES, 19. — Após várias reuniões do sindicato da construção civil, efectuadas na Bólsa de Trabalho, os operários pedreiros decidiram colocar-se em greve desde a terça-feira última. No dia seguinte percorreram as principais ruas desta cidade, com «placards» em que expunham as suas reclamações. — H.

Pessoal de combóios

SAINT-ETIENNE, 19. — Terminou a greve do pessoal dos combóios da linha de Lion, por ter sido atendida a sua reclamação pela direcção da linha e pelos *maires* das cidades interessadas. — H.

Uma grava de vendedores ambulantes

BETHUNE, 19. — Os vendedores ambulantes sindicados na região de Bethune, descontentes com o aumento das taxas de lugar que a municipalidade ordenara, declararam-se em greve. Nenhum lugar foi aberto nem se fez qualquer negócio. Uma reunião que efectuaram, decidiram enviar as suas reclamações ao *mairie*. — H.

Grevistas que retomam o trabalho

LONDRES, 19. — Os novecentos grevistas metalúrgicos retomaram esta manhã o trabalho, obediendo assim às ordens dos seus sindicatos, e evitando a declaração do «lock-out».

Secção Telegráfica

Federações

MOBILIARIA

Cesteiros de Gonçalo — Recebemos officio; segue resposta.

Sindicato do Pórtico — Não recebemos dinheiro a que se referem; segue o expediente.

Mobiliários de Coimbra — Segue officio; respondam com brevidade